SANSÃO

UMA HISTÓRIA DE PECADO E SALVAÇÃO NA HISTÓRIA DE ISRAEL

DEPAULA

Editor: Vicente de Paula Siqueira Lima
Capa : Luan Moreira
Diagramação e revisão: Vicente de Paula Siqueira Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Vicente de Paula Siqueira Sansão : uma história de pecado e salvação na história de Israel / Vicente de Paula Siqueira Lima. -- Petrolina, PE : Ed. do Autor, **2024**. 154 p.

ISBN 978-65-01-19169-0

1. Histórias bíblicas 2. Israel - História 3. Libertação - Ensino bíblico 4. Salvação (Teologia)- Cristianismo 5. Sansão (Personagem bíblico)
I. Título.

24-233480 CDD-220.9505

Índices para catálogo sistemático:
1. Histórias bíblicas 220.9505
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização do autor.
Todos os direitos dessa edição reservadas ao autor
E-mail:vicinetepaula3@gmail.com

DEPAULA

SANSÃO

UMA HISTÓRIA DE PECADO E SALVAÇÃO NA HISTÓRIA DE ISRAEL

2024

Agradecimentos

A meu Deus e Salvador por suas tão maravilhosas bênçãos e pelo conhecimento que nos proporciona. Ao Pr. Ednaldo Limoeiro por sua colaboração e seus conselhos iniciais. E também, a Aluise Junior e Miranery Amorim pelas contribuições e sugestões nesta obra.

Dedicatória

Ao Senhor que tão bondosamente faz prospera todas as coisas segundo sua vontade. Aos meus filhos, Evinly Gabryely e Gabriel Boniek com carinho e amor. Obrigado filhos pelo perdão e o sorriso a cada dia, amo vocês!

Sumário

Introdução.....7

1- O povo conquistador.....11

2- O povo conquistado.....21

3- Assimilações prejudiciais.....29

4- Os juízes, os libertadores 39

5- O divino libertador é rejeitado como Rei.....51

6- O nascimento do libertador.....63

7- O libertador no Espírito do Senhor.....74

8- O libertador está preso.....83

9- Suicida, suicídio e mártir.....94

10- Casos de suicídio na bíblia e comentários de Ellen White sobre o suicídio.....103

11- A oração do libertador.....112

12- A morte do libertador.....120

13- A fé do libertador agradou a Deus.....135

Conclusão 142

Referências 145

INTRODUÇÃO

A jornada para Israel em direção a Canaã teve início centenas de anos antes quando a promessa da posse desta região fora feita àquele que se tornaria o pai da fé, Abrão. Em Gênesis no capítulo 13, nos versos 14–17, Deus promete a Abrão e a sua descendência a terra de Canaã. Anos mais tarde, Abrão se tornou Abraão e gerou a Isaque, que também gerou a Jacó e que depois passou a se chamar Israel (Gn 21; 25; 32). Décadas mais tarde, Israel com sua família e seus servos foram para o Egito por providência divina a fim de salvá-los da fome e lá se tornaram uma grande nação, porém, uma nação escrava (Êx 1). Anos depois, Deus envia Moisés para ir ao Egito retirar seu povo e os conduzir para concretizar aquilo que Ele prometera a Abraão, ou seja, conquistar e tomar posse de Canaã (Êx 3 e 4).

Para Israel conquistar Canaã haveria de ter um longo conflito com as nações ali estabelecidas, e essas deveriam ser eliminadas ou expulsas dessa região. Isso ocorre na medida em que Israel confia em Deus e segue suas ordens através da liderança de Josué até a sua morte. Entretanto, no transcurso do livro de Juízes, notamos Israel sendo dominado pelos povos cananeus. As nações de Canaã subjugam as tribos de Israel em várias partes de seu território e os deuses cananeus enredaram Israel no engano da falsa adoração. Entre essas nações encontrava-se uma em particular, a dos filisteus. Um conflito entre Israel e os filisteus seria inevitável, desde os dias de Josué até à época dos juízes e chegando ainda aos dias do rei Davi, segundo rei em Israel (Josué 1; Juízes 10; 13–16; I Crô 14: 8–17).

Por sua vez, encontramos Deus em seu amor levantando líderes, chamados de juízes, para auxiliar e livrar o seu povo da opressão física, condição espiritual pecaminosa e tentando trazê-lo de volta para Ele. Entre esses líderes, houve um chamado Sansão, que foi estabelecido para começar a libertar o povo do poder dos filisteus (Jz 13:5). Ao se observar os acontecimentos que ocorrem para a conquista de Canaã por Israel e o nascimento de Sansão, tendo em mente que, o estabelecimento de Israel em Canaã e o nascimento profético de Sansão foram concretizados pela vontade do Senhor e que ambos deveriam servir a Ele, Israel como nação conquistadora e Sansão como juiz e libertador, se torna óbvio que a vida de Sansão seria uma vida de feroz conflito com seus inimigos.

As guerras de Israel contra as demais nações que viviam em Canaã e a guerra particular de Sansão com o povo filisteu era um reflexo, acima de tudo, de um conflito do Deus de Israel com os deuses dos pagãos. Identificando partes do contexto histórico em que se encontrava Israel quando dos dias dos juízes e verificando o porquê do nascimento de Sansão e o propósito de Deus para sua vida, será constatado, também, que o conflito entre Israel e os filisteus era mais que uma conquista por terras ou contenda entre nações, mas um conflito entre o bem e o mal.

Na verdade, as guerras e as hostilidades eram apenas um pano de fundo de um conflito ainda maior que estava fora da visão física da grande maioria dos que lutaram e vivenciaram essas guerras e hostilidades, porém, muito visível dentro de uma visão espiritual da fé. Com essa visão espiritual se torna possível ver que o combate cósmico entre Satanás, o deus desse mundo e Jesus, o Deus criador e Senhor dos exércitos era o verdadeiro motivo do conflito.

Em Sansão percebe-se a atuação do Espírito de Deus dando-lhe força sobrenatural para subjugar os seus inimigos que também eram inimigos de Deus. Ver-se ainda uma luta espiritual e pessoal que sofreu Sansão entre servir a Deus ou a vontade de sua carne e do mal, e que sendo vencido pela carne e pelo Diabo, termina preso e com os olhos vazados, escravizado e em sequência levado para ser zombado e depois morrerá no templo pagão filisteu. Contudo, seu nome é relatado na galeria dos heróis da fé no livro de Hebreus no capítulo 11. Ao lerem o relato acerca da morte de Sansão, muitos questionam a mesma. Foi um ato de entrega ou de covardia? Ele cometeu suicídio ou foi uma espécie de sacrifício ao entregar a sua vida quando ele mesmo provocou a destruição do templo Filisteu em Juízes 16:30? Outros indagam, Como pode ser ele um herói da fé?

Devido à tentativa de muitos intentarem explicar a morte de Sansão através do conhecimento científico, psicológico e filosófico moderno e entre outros, esta obra, a partir de uma visão historicista bíblica no livro de juízes tem como objetivo auxiliar em um estudo e numa resposta que se aproxime de forma diligente o que de verdade a Bíblia tem a dizer acerca do conflito entre Israel e os cananeus até os dias de juízes e mais designadamente à liderança de Sansão em Israel e seu conflito pessoal com os filisteus, o qual se estendeu até a sua morte. Todavia, de forma complementar e de muita relevância, será lançado mão de contribuições de pensadores, estudiosos bíblicos e de outras áreas de conhecimento que possam contribuir com esta obra, entre elas a psicologia.

Que as conclusões neste livro encontradas e compartilhadas possam vos aproximar de Deus, da sua palavra e do Seu plano para cada um de nós, pois somos seus servos no presente século.

E lembre-se, que o Senhor é “o Deus que ver o que nós podemos ser”.

CAPÍTULO 1

O POVO CONQUISTADOR

"A fé não é a crença de que Deus fará o que você quiser. A fé é a crença de que Deus fará o que é certo."
Max Lucado

> Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do teu pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. (Js. 1: 2 – 3 e 6).

A posse de Canaã, mais do que ter sido uma promessa de Deus aos seus servos, os patriarcas, seria agora uma ordem Dele para Israel como nação. Tendo Josué como líder, a princípio, e os juízes em seguida, Ele conduziria o cumprimento dessa promessa e posse. A conquista da terra era, acima de tudo, uma vontade de Deus, uma vez que, ali em Canaã, Deus manteria comunhão com seus filhos e dali, inúmeras outras nações poderiam também conhecer o Senhor. Infelizmente, mediante a operação de Satanás usando as nações ali estabelecidas, um grande conflito se estenderia por centenas de anos entre Israel, o povo do Senhor e os Cananeus. "A inimizade de Satanás para com Cristo manifestou-se contra os seus seguidores"[1]. Neste grande conflito travado em Canaã, o povo de Deus começou bem seu conflito com os cananeus, mas, a conquista da terra prometida

não se realizou por completo (Jz 1:27–36). E por não conquistarem toda a terra, Deus repreende o seu povo (Jz 2:1–5).

A PROMESSA E O INÍCIO

Voltemos um pouco ao passado. A promessa da conquista de Canaã foi primeiramente feita a Abraão, que até então se chamava Abrão. Deus então o chamou do meio de sua parentela e o tirou de sua terra chamada Harã (Gn. 12: 1–4). Tirando-o assim, do meio da idolatria para dele formar o Seu povo. Em Gênesis, no capítulo 13: 14–17, Deus promete a Abrão e à sua futura linhagem a terra de Canaã. A promessa era de que Canaã seria dada a sua posteridade. Morando ali por algum tempo, ele só obteve a promessa da posse, pois, a conquista de Canaã ainda estava para o futuro pela grande nação que se formaria da sua descendência. A respeito da sua estadia ali, White (1996, p. 78-79), escreveu o seguinte:

> "Quando Abraão tinha estado quase vinte e cinco anos em Canaã, o Senhor lhe apareceu e lhe disse: 'Eu sou o Deus todo poderoso, anda na minha presença e sê perfeito. Gn 17:1-16. Com temor reverente, o patriarca prostrou-se, rosto em terra, e a mensagem continuou: 'Eis o meu concerto contigo, e serás o pai de uma multidão de nações'. E em sinal do cumprimento deste concerto, seu nome, que até ali era Abrão, foi mudado para Abraão, que significa: "pai de uma grande multidão".

Tempos depois, já tendo o nome mudado para Abraão (Gen 17:1-8), ele gerou a Isaque, que também gerou a Jacó e que

depois passou a se chamar Israel (Gen 21; 25 e 32). Israel com sua família e seus servos com suas famílias, foram para o Egito por providência divina e lá se tornaram uma grande nação, só que uma nação escrava (Ver Êx 1). Anos mais tarde, quatrocentos e trinta, para ser mais preciso (Êx 12:41), Deus então envia um homem para liderar Israel a fim de retirar seu povo do Egito. O Egito, naquele momento era uma terra de escravidão, privações e de sofrimentos para os israelitas. Ao enviar Moisés, o Criador desejava concretizar aquilo que Ele prometera a Abraão, ou seja, conquistar e estabelecer Israel em Canaã (Êx 3 e 4). Pinheiro (7 de abril de 2004), comenta o seguinte sobre a liderança de Moisés em direção a Canaã:

> "Como líder, Moisés tinha certeza que o acordo feito com Abraão estava sendo cumprido. Deus dissera que a terra prometida era Canaã, e que seus limites iriam do Egito até o rio Eufrates. Explicou também que Canaã estava ocupada por dez povos guerreiros, sanguinários e idólatras: queneus, queneseus, cadmoneus, heteus, periseus, refains, amorreus, cananeus, girgaseus e jebuseus. Mas eles seriam arados da terra, como mato bravo arrancado para permitir a semeadura".

O povo que residia em Canaã deveria ser retirado da terra para dar lugar a uma "boa semente" que representaria o Senhor Deus. Jeová pretendia levar Israel o mais rápido possível para Canaã, porém, Israel teimou em desobedecer ao Senhor e Ele determinou que passasse quarenta anos vagando pelo deserto (Nm 14:34). Quando o período de desagrado de Deus chegasse ao

fim, a conquista de Canaã não seria fácil, pois teriam que enfrentar os antigos habitantes das nações ali estabelecidas, pois eles eram inimigos ferozes que possuíam conhecimento das armas e da guerra, sem se falar que, as tribos não estavam preparadas com meios militares e não tinham experiências em batalhas ou grandes conflitos.

JOSUÉ, O CONQUISTADOR

Após a morte de Moisés (Dt 34:5-7), Josué se tornou o novo comandante desse povo numeroso que marchava para Canaã (Dt 34:9; Js 1:1-9). Um povo que não possuía armas, uniformes e nem conhecimentos de guerra, porém, estavam unidos pela fé, embora frágil, na crença ao mesmo Deus e em torno daquele que seria conhecido no futuro como um grande e determinado general israelita, Josué. Sabendo das provações que deveria enfrentar mediante a conquista de Canaã, como líder, procurou auxílio divino e Deus o encorajou (Js 1:1-9). A conquista da terra deveria ser realizada com fé, batalha e a intervenção divina. Deus ordenou a Josué; "Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do teu pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais". (Js 1:2-3 e 6).

Deus estava decidido a entregar Canaã a Israel e a Josué. A liderança de Josué sobre a nação, deveria ser marcada pela coragem. Por que a nação e seu líder deveriam ser corajosos? Porque eles deveriam enfrentar inimigos ferozes e também deveriam confiar nas ordens e orientações do Todo-Poderoso, até mesmo quando elas parecessem anormais a fim de que se

conquistasse toda a terra onde os seus pés pisassem. E novamente, no capítulo cinco nos versos treze a quinze (Js 5: 13-15), Deus aparece a Josué para fortalecê-lo, pois estava próximo o conflito com os Cananeus.

Já em Josué 6, observamos a conquista de Jericó. No capítulo 8, a conquista de Ai. Em Josué 10: 1-11, o próprio Josué vai em socorro a Gibeão e derrota, com o auxílio do Senhor, os reis de Jerusalém, Hebrom, Jermute, Laquis e Eglom. E ainda no capítulo 10: 28-43, Josué derrota mais sete reis cananeus. No capítulo 11, temos outras vitórias de Josué e no 12:7, uma referência de todos os reis vencidos por ele quando esse comandava Israel, totalizando trinta e um reis.

"Houve muitas lutas contra os antigos povos dessa região, mas, Israel, por vontade de Deus, ocupou Canaã"[2]. E deste modo Deus estava punindo os Cananeus dos seus atos criminosos, da sua idolatria e vida promíscua. Assim, Deus também mostrava o desfavor pelo modo como os cananeus viviam a sua vida para que Israel também não os imitasse. Sob o comando de Josué, a princípio, Israel obteve muitas conquistas em Canaã, porém inacabadas, e que algum tempo mais tarde teriam suas consequências.

UMA CONQUISTA PARCIAL

De algumas perguntas que se sugere ou que se faz ao começar a estudar o livro de Josué, existe uma bastante intrigante que surge logo após a morte do mesmo. "Que tarefa os Israelitas tinham aí por diante?"[3]. O que Israel deveria realizar após as conquistas realizadas com Josué no comando da nação? Em Josué 13:1, descreve Josué como sendo velho e que havia muita terra para ser conquistada e a ser possuída. Do verso 2, até o verso 6,